

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

# O AMIGO

DO

# HOMEM, E DA PÁTRIA

\*\*\*\*\*  
 Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,  
 qui ne voit que lui dans la Nature.  
 \*\*\*\*\*

Subscreve-se a 500 reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

## CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Rogo-lhe o favor de inserir na sua folha a seguinte carta, pelo que lhe fica agradecido

Seu Assignante.

Povo Novo 26 de Junho de 1830.

Amigo, tive o prazer de receber a tua datada ontem de S. Francisco de Paula incluindo diversos periodicos: entre os quaes o numero 31 da Sentinella em Porto Alegre, folha para mim nova, e que muito me satisfez pela eloquencia do seu Redactor. O meu coração se alargou de gosto quando soube que havia na nossa Provincia mais esse baluarte da liberdade, essa fonte de recursos para os Christãos!!! Tu não deixarias de observar nella a correspondencia do Religioso Moderno; e notarias que este symbolo da humildade despreza o conhecimento, que tem dos Oradores da antiga Grecia, e Roma, e supplica ao Redactor escore a Religião dos nossos maiores, acção verdadeiramente mistica. Este Religioso Moderno, transformando-se immediatamente em Christão velho, patenteia os beneficios da Religião, e demonstra com o seu exemplo, que a calunnia, a traição, e má fé são os caracteristicos do que não hé religioso,

Elle dá ao Cidadão o poder de fazer o que quizer, e lhe assigna o castigo se fizer o que a Lei prohibe. Lastima (e o Sr. Redactor com Jerimias) a falta de concurrencia dos habitantes de S. Francisco de Paula a casa de Deos, (elogiando-a com epithetos mui proprios de hum Christão caduco) e logo claria a maior decencia, solemnidade, e assistencia de muitas pessoas, e isto de encontro com o "nullus est qui veniat ad solemnitatem" do Sr. Redactor. Clama contra as Authoridades civis por desempenharem os seus deveres; e assoalha o denodo e sangue frio, com que se portou o bravo defensor da Patria, o ensigne Commandante militar em exercicio Ecclesiastico, o encarregado dos arranjos necessarios á festa; declaração esta superior a todos os elogios para aquelles, que estão ao facto da capacidade deste valente filho de Marte. Annuncia hum novo genero de Atheos de jaqueta e tamancos, que no sentido do nosso Christão, e em bom portuguez são aquelles que só dados aos trabalhos domesticos ao commercio, e a industria não consagrão a ociosidade, nem venerão a ostentação, desprezão a hypocrezia, o fanatismo, e a adulação, não dependem do velho Christão. Em fim, meu amigo, não bastando tantas peças exemplares, a nossa Sentinella, pezarosa de



não permittir o curto espaço da sua folhinha a reprodução de argumentos sobre aquillo que ella affirma ser já muito conhecido no velho e novo mundo, faz grandes esforços, e sem conhecimento de causas, dá huma brilhante producção, principiando por iacular-se tememente a Deos, religioso, e por conseguinte sabio, e virtuozo; passa a calunniar os habitantes dessa Freguezia, e termina por chorar com Jeremias. Hé de sentir-se que este escriptor não se dedique ás Missões; porque nellas faria seguramente maiores progressos, que em politica. Nada mais, amigo, do Sentinella, que hé sugueito de arma ao hombro; eu vouer a historia do Religiozo Gasparoni, que me dizes vem transcripta na Astréa numero 572. E só me resta dizer-te que a correspondencia do Christão velho confirma o que me disseste da festa da tua de 15 de Abril, na qual asseveras-te, que a Igreja era ricamente ornada de toalhas, colxas velhas, folhas de lorangeiras; e que concorrerão quatro ou cinco clerigos, trez homens figurando de muzicos, socorridos por dois trombeteiros; que houve vinho em profuzão, e muitas bombas &c.

Sou e serei teu amigo sincero

Lajaran.

*Ceará* — Pessoa de muito credito e concideração nos escreve do Ceará, e assim se expressa n'hum periodo da sua carta.

"Inda por aqui continuamos a estar espantados com os indicios de absolutismo e cuido que á Antero devemos não termos visto em pratica esta scena. Os absolutistas do centro desta Provincia, que são emissarios dos Colonistas de Pernambuco estão muito atrevidos, e cuido que ficarão impunes, porque o nosso Prezidente falla muito em Constituição, e nada mais. As participações começaram a chegar mais viridicas e pozitivas; mas parece que quanto mais certeza vai tendo o Prezidente, tanto mais froxo vai ficando, não sei se por medo ou systema." He indisculpavel a indifferença com que o Sr. Prezidente daquella Provincia tem tratado hum negocio de tão alta transcendência. Os Prezidentes, os administradores, não terão inergia, "se não quando se trata de opprimir."

Aquella infeliz Provincia vitima ha tantos annos dos "Conrados" das Commissions militares, da fome, das sécas, inda terá de suportar o jogo da tyrania pela froxidão de hum empregado, a quem cumpre mais que ninguem, sustentar a forma de governo que o Brasil adoptou? Não, os Cearences não são covardes: os Cearences são Brasileiros, e tanto basta!

Mas deixando de haver energia da parte do administrador da Provincia, hum "Joaquim Pinto Madeira" de acordo com a rebelde Camara do Jardim, não poderão porventura, inquietar por algum tempo os pacificos habitantes daquella porção do nosso territorio? E a quem se dererá isso? ao Prezidente da Provincia e á mais ninguem. Esses que tanto defendem a "ordem" e que tanto clamão contra os "Liberaes" a quem apellidão "de metinos e farropilhas" veção de sangue frio a resposta de Pinto Madeira ao Prezidente, quando o chamou á Capital, "de si não se he aquelle o tom, em que falla quem se não fia em alguma coiza. Tambem fez ella todo o seu effeito! O Sr. Prezidente da Provincia esmoreceu, quando devia esquentar e lançar mão de medidas legaes, e a seu alcance, para previuir os males que ameaçãõ a estabedade do Governo jurado pela Nação. Mas o Prezidente, bem como diz o nosso Correspondente, "falla muito em Constituição e nada mais!" Destes liberaes á frente dos nossos destinos "Deos nos queira livrar.

Ameça-se pelo Norte a segurança do Brasil: os "columnistas, absolutistas, esses monstros" a cuja banda pertence hum "Joaquim Pinto" hum "leão" nunca farto do sangue Brasileiro, esse horrendo author de tantas mortes, já se não peção de fallar em revoluções, para o proclame de hum systema, que já mais vingará na terra da Santa Cruz! No Sul elles não são tão atrevidos, mas uzão, de huma linguagem não menos perigosa: fallão em dissolução da Assembléa, em nova Camara dos Deputados, toda arranjada ao bel-prazer dos Ministros, em reforma da Constituição &c. &c. Brasileiros alerta! Estes malvados tramão e nós não devemos dormir! Guerra a elles se nos fizerem guerra; cumpre-nos sustentar a Constituição e bem seleste:

Arvore, a cuja sombra só podemos achar salvação! Se conseguirem dos Ministros e Conselheiros dissolverem a Camara; elejamos de novo, Deputados liberaes, nossos amigos, amigos do Povo; só elles nos podem salvar. O Brasil nunca ha de ser escravo! Os Brasileiros não o querem: o nosso Immortal Imperador detesta a tyrannia: Elle fará guerra aos absolutistas, e sustentará a Constituição que Nos offereceu, e que Nós abraçamos.

Mesmo no Ceará, onde parece que ó maior fôco, o espirito publico he bem conhecido: no dia 1. de Dezembro installou-se na Capital o Conselho Geral de Provincia: houve muita concurrencia de Povo nas Galerias: o Presidente fez a sua falla, muito cheia de expressões liberaes, porém pouco interessante: houveram luminarias, e grandes jantares: tudo mostra que o Povo preza as instituições livres, e trata de dar provas não equivocas do seu amor pela Constituição. E que serão indas as esperanças dos absolutistas? Tremão!!

(Do Farol Maranhense N.º. 159.

Ontem ás nove horas da manhã nos notificarão para no dia 27 do que rege ás dez horas responder ao Libello de injuria por abuso de liberdade de Imprensa em huma correspondencia inserida no nosso N. 79, a respeito da Santa Casa da Misericordia desta Cidade. Já o havia-mos sido, ainda que a Lei de 2 Outubro de 1823 o não marque, para comparecer na primeira reunião do Jury que teve lugar em 16 de Abril, e havendo decorrido té ontem 84 dias, julgavamos que ou a Santa Casa da Misericordia tinha usado de misericordia com nosco, ou que vendo a nulidade daquelle primeiro acto havia achado a preposito não seguir os termos determinados pela Lei: com tudo nesse dia compareceremos, á vista de nossa deffesa decedidaõ os Srs. Juizes de Facto, com a imparcialidade que he de esperar, o castigo que merecemos, visto ter-se achado criminalidade naquella correspondencia. Como nos nossos Ns. 93 e 98 publicamos o que havia occorrido a esse respeito por isso no seguinte daremos a integra daquelle Libello,

e publicaremos em tempo opportuno tanto a nossa deffesa, como a resolução dos Srs. Vogaes.

Paris, 30 de Abril de 1830.

Acabamos de receber noticias de Londres, que nos annúncião as poucas melhoras que tem experimentado S. M. Britanica, e que mui lonje está de as haver. Os mais sinistros boatos tem circulado na Casa de Commercio, e a inquietação de espirito, em que se está tem-se feito sentir sobre as operações do Banco. Não podemos conceber a razão porque se não publiquem boletins a respeito da saúde de S. M.; pois pesoa alguma ignora, que acontecendo algum caso desastroso, talvez haverá algumas mudanças no Ministerio.

O Doutor Hyton sahia do Palacio de Windsor a huma hora mui avançada da noite.

(Courrier Français.)

#### LEILÃO.

Segunda feira 12 do corrente faz leilão Antonio Gaffrée na loja do Sr. Saraiva, Rua da Praia, de diferentes qualidades de fazenda, assim como de assucar, ferrages sortidas, louça e vidros, por conta de quem pertencer. Principiará ás 10 horas da manhã.

#### ANNUNCIOS.

S. C. Van Brienen participa ao Respeitavel Publico desta Cidade, que todos os dias, menos domingo e dias santos, ha leilão em sua casa, Rua da Praia N. 9. das onze horas da manhã até as duas da tarde, de diferentes artigos tanto seccos como molhados, seja por sua conta, ou de qualquer pessoa que alli os quizerem enviar para esse fim debaixo das seguintes:

condições.

1. Vendas a dinheiro de contado.
2. Os effeitos vendidos só se entregarão no dia immediato a arrematação das 8 até ás 11 horas, a fim de prevenir o estorvo que poderá acontecer nas horas do leilão.



3a. Quaesquer generos arrematados se poderão conservar no armazem para maior conveniencia do arrematante pelo espaço de 14 dias.

4a. Todos aquelles generos que forem arrematados, e seu importe não pago em 14 dias, se tornarão a vender por conta do arrematante; pois sendo o encarregado do leilão responsavel pela sua importancia immediatamente depois da venda a quem pertencerem, não pôde soffrer o prejuizo que nisse possa haver.

5a. Os pagamentos poderão ser feitos em couros, chifres, ou clina ao preço corrente.

6a. Qualquer Sr. que queira vender generos por esta forma, pagará 2 por cento sobre a venda total; mas no caso que o dono dos generos elle mesmo os compre, ou havendo preço fixo nenhuma commissão se paga.

NB. Vende-se em particular por groço ou miudo, pelo mesmo preço, os generos que forão arrematados.

— Quem quizer comprar hum escravo, inda moço, de 20 e tantos annos, bom official de capateiro, sabe andar a cavallo, e entende de lida de campo, e de charqueada, e salgador, sem vicios alguns, que se vende por circunstancias que se dirá a quem o quizer comprar; assim tambem hum moleque de 20 a 21 annos, que tambem trabalha de capateiro soffrivel, entende de todo o serviço de huma casa, lava, e cozinha o ordinario; vende-se mais hum terreno na Rua da Graça, com fundos a meia quadra, para a parte da Igreja do Rozario com 73 palmos de frente e 95 de fundos, assim mais trastes de adorno de huma sala, cadeiras, soffa, espelho, e quadros dourados, castiças de prata, e hum rico relógio de repetição de cima de meza, e outros varios trastes de bom gosto; quem quizer comprar qualquer dos generos referidos, procure na Rua da Igreja casa N. 30, que achará com quem tratar, e lhe dará as razões da venda de ditos escravos, que se não vendem por maos; e será razoavel em tudo que vender.

— Fugio da Cidade da Bahia no 1.º de Fevereiro de 1829, e consta andar nesta Provincia; hum crioulo por nome Manoel, official de pedreiro, estatura ordinaria, preto, beiços grossos, narís chato, olhos pequenos, e acarneirados, e em hum dos olhos concerva huma fistola no lagrimal, pernas grossas, alguma cousa cheio do corpo, falla descancado, moço de idade pouco mais ou menos de 25 annos; quem delle souber, e o entregar na Rua da Praia N. 93, a Lopo Gonçalves Bastos, receberá huma boa recompensa.

— Fernando Jamin, tintureiro Francez, tem a honra de humi respeitosaamente participar aos habitantes desta cidade, que de novo torna aqui a chegar com hum sortimento de toda a qualidade de drogas para aquelle fim: que linge toda a qualidade de fazendas, lãs com a seda, lã, algodão, pannos &c. &c.; e que lhes dá o mesmo lustro como se fossem novos. Encarrega-se igualmente de reparar como novo o vestuario, como rabições, pantalonas e vestidos de homem, e lhes dá o lustro de novos por meio de huma maquina de vapor que acaba de estabelecer; alem disto alimpa toda a qualidade de xales de Merinos, ou bordados, e veos sem lhe damnificar as cores. Rua Nova de frente do Beco.

— Vende-se hum Rinção que forma os Rios *Jucutufa, Pacumbú*, e o fundo do *Uruguay* situado quatorze legoas distante da villa de Bellen para a fronteira de Portugal; tem quarenta e oito legoas quadradas com todos os titulos de propriedade, medição e marcos levantados; e de mais está reconhecida a legal propriedade pelo Governo do Brasil. Quem o pertender dirija-se a esta Typographia, que se dirá com quem há de tratar.

— Na loja N. 74 Rua da Praia, há para vender huma escrava que sabe fazer todo o serviço de huma casa, tambem refina assucar; quem a perténder, pôde procurar na dita casa, que achará com quem tratar.